

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – (NÍVEL SUPERIOR)**

– Questões 1 a 15 –

**Atenção:** As questões de 1 a 5 referem-se ao texto que se segue:**TEXTO I:** Meu ideal seria escrever...

5 Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse -- "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro,

10 Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

15 Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

20 E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

25 E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

30 E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

ALVES, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**Questão 1** – Identificar a finalidade de um texto implica compreender os objetivos e as intenções que presidiram sua elaboração. Considerando a compreensão global do texto, aponte a opção que **NÃO** corresponde a uma ideia veiculada na crônica.

- (a) O cronista cria um mundo imaginário com o propósito de alegrar uma moça doente que vive em uma pequena casa cinzenta do seu bairro.
- (b) O cronista, devido à sua concepção bairrista, intenta, principalmente, que a moça triste de seu bairro se torne mais feliz, sensível e humana, depois de ouvir a história engraçada que ele almeja criar.
- (c) O cronista, por modéstia e humildade, planeja não contar a ninguém que havia inventado a história engraçada, caso seu desejo de escrever e divulgar a tal história fosse consumado.
- (d) O cronista presume que o efeito de sua história poderia causar, além da alegria nas pessoas, mudança de atitudes.
- (e) O cronista, em sua imaginação, defende que sua história teria um efeito tão excelso que facilmente poderia ser atribuída a querubins.

**Questão 2** – Uma das características do gênero crônica é manter uma construção pautada em assuntos do cotidiano, fato que configura sua natureza reflexiva. No texto: “Meu ideal seria escrever...”, o autor expõe o desejo de produzir uma história que provoque alegria na vida das pessoas. Esse posicionamento nos permite inferir que o “riso”, na perspectiva do texto, se constitui em uma solução para os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Com base nessas ponderações, assinale a alternativa em que pelo menos um dos problemas do cotidiano **NÃO** esteja retratado no excerto.

- (a) [...] que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar [...]. (L. 1) - **[Problemas: reclusão; melancolia]**.
- (b) Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria [...]. (L. 14) – **[Problemas: maldade; impaciência]**.
- (c) [...] que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". (L. 16) – **[Problemas: desordem; incivilidade]**.
- (d) Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. (L. 8) – **[Problemas: atritos; arrelia]**.
- (e) [...] que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos. [...]. (L. 12) – **[Problemas: desarmonia; apatia]**.

**Questão 3** – As cores influenciam psicologicamente os seres humanos, porque suscitam sensações. Na verdade, “[...] a cor é vista e impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p.13). Ante o exposto e considerando a cor cinzenta da casa da moça, de quem o cronista almeja extrair um sorriso, assinale a opção **CORRETA**.

- (a) A cor cinzenta, no texto, guia o olho do leitor, auxiliando-o a estabelecer relações lógicas de solidariedade com os sentimentos da moça.
- (b) A cor cinzenta, no texto, é aproximada ao raio de sol, já que o intenso calor que este emite provoca uma sensação de fadiga no ser humano, trazendo como consequência, a tristeza.
- (c) A cor cinzenta da casa da moça, no texto, suscita a ideia de que a opacidade é uma característica inata do ser humano, que pode levá-lo ao isolamento, à reclusão, à apatia.
- (d) A cor cinzenta atribuída à casa da moça, no texto, remete à sensação de tristeza, que de certa forma, se opõe à vivacidade do raio de sol definido como loiro e quente.
- (e) O raio de sol loiro, no texto, é uma referência explícita à vida reclusa da moça, já que sua casa é caracterizada pela cor cinzenta.

**Questão 4** – Em Língua Portuguesa, o vocábulo “que” pode desempenhar inúmeras funções na construção dos enunciados, a depender das combinações sintáticas escolhidas pelo falante. Levando em consideração toda a arquitetura textual, no trecho “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse” (L. 14), pode-se afirmar que o uso do “que” corresponde ao de:

- (a) conjunção subordinativa integrante
- (b) pronome indefinido
- (c) conjunção subordinativa consecutiva
- (d) partícula de realce
- (e) pronome relativo

**Questão 5** – A adequação vocabular visa atender à necessidade do produtor do texto. Como consequência, sua escolha pode evidenciar o julgamento da situação, isto é, o vocabulário escolhido pode expressar valores distintos (positivo, negativo, neutro), porque desvela um ponto de vista, um juízo de valor. Considerando que os termos destacados no fragmento subsequente expressam o ponto de vista do cronista, assinale alternativa **CORRETA**.

“E que assim todos *tratassem melhor* seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.” (L. 18).

- I. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é satisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- II. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é insatisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- III. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é inadequado e o termo “melhor” ameniza essa inadequação, daí afirmar que não há um julgamento de valor em relação ao tipo de tratamento dado, mas sim em relação ao tratamento esperado.

- (a) Apenas a assertiva I está incorreta.
- (b) Apenas a assertiva II está correta.
- (c) Apenas a assertiva III está correta.
- (d) Todas as assertivas estão corretas.
- (e) Todas as assertivas estão incorretas.

**Questão 6** – Assinale a alternativa que preenche **INCORRETAMENTE** as lacunas das proposições abaixo:

- (a) Pessoas positivas fazem \_\_\_\_\_ para manter um ambiente harmônico, por isso são \_\_\_\_\_ em um mundo tão conturbado. (conseqüências / exceções)
- (b) A \_\_\_\_\_ de energias negativas é uma prática comum em um mundo em que imperam pessoas \_\_\_\_\_. (emissão / geniosas)
- (c) Assistir a um \_\_\_\_\_ musical é uma boa saída para acalmar a mente e jogar fora a \_\_\_\_\_ de problemas gerada no cotidiano. (concerto / enxurrada)
- (d) Uma \_\_\_\_\_ de terapia de \_\_\_\_\_ pode ser bastante eficaz para o autoconhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no combate ao estresse. (sessão / regressão)
- (e) Quem tende a \_\_\_\_\_ com mansidão e coerência, tende a não \_\_\_\_\_ regras. (agir / infringir)

**Questão 7** – Assinale a alternativa cuja remoção do acento gráfico produz outro sentido para todas as palavras.

- (a) ambrósia, efêmero, número, antídoto, arquipélago
- (b) cônjuge, cáfila, sábia, álubi, dálmata
- (c) pronúncia, negligência, privilégio, análise, trânsito
- (d) túneis, projétil, frequência, úlcera, hipódromo
- (e) secretária, fábrica, indústria, protótipo, evidência

**Atenção:** Os dois textos que seguem servem de base para que sejam respondidas as questões de 8 a 11:

**TEXTO II:** Humor e liberdade de expressão: vale tudo?

Por: Chiara de Teffé

Humorismo não é apenas uma forma de fazer rir.

Muitas vezes, o humor é construído a partir de uma visão crítica do mundo e do comportamento humano. Além de ser marcado pela descontração, o humor vale-se do exagero, da hipérbole, do óbvio e do absurdo para provocar o riso ou, ao menos, um sorriso. Charges, paródias e piadas não podem ser interpretadas literalmente ou consideradas como verdades absolutas. Elas devem gozar de um espaço maior de liberdade para que o indivíduo possa se expressar com maior espontaneidade e, até mesmo, acidez. [...]

A liberdade de expressão é um princípio fundamental da democracia, mas precisa estar harmonizada com outros princípios da mesma grandeza. Não se pode, evidentemente, limitar de forma indevida a liberdade de expressão e a liberdade de fazer humor, sob pena de se silenciar discursos relevantes, como críticas sociais e políticas, mas também é inadmissível se admitir a expressão de discursos que incentivem o ódio e a discriminação de minorias.

Não há como negar que a Internet vem se mostrando um território fértil para o discurso humorístico, por permitir tanto rápida disseminação de conteúdo quanto a sua visualização por um número antes inimaginável de pessoas. Os melhores exemplos disso são os chamados memes, comumente publicados em mídias sociais, e os vídeos de humor postados em milhares de canais na rede.

Nos dias atuais, em determinados casos, é possível notar tanto alguns excessos quanto alguma suscetibilidade exagerada. Uma crítica ou sátira mais cáustica pode ser capaz de provocar uma discussão sem fim em mídias sociais e gerar repercussões nos mais diversos meios, o que nem sempre é negativo, mas deve se dar de forma razoável e respeitosa. Em certos momentos, parece necessário colocar alguns limites ao discurso humorístico. Mas de onde viriam tais limites? Respondo: da própria Constituição Federal, especialmente de seus artigos 3º e 5º.

É possível limitar o humor quando, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; for ofensivo a uma determinada religião ou crença; violar de forma injustificada e desproporcional a intimidade, a vida privada, a honra ou a imagem de uma pessoa; e incentivar discriminações ou discursos racistas. [...].

(Fonte: <https://feed.itsrio.org/humor-e-liberdade-de-express%C3%A3o-vale-tudo-3f3e2177b0cc>. Canal *It's Feed*. Acessado: jan. 2020).

**TEXTO III:**



Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/outros-37-a-piada-mortal/> Acessado em jan. 2020.

**Questão 8** – Levando em consideração a face ácida que pode assumir o humor – caracterizada no texto II - e ainda os elementos verbais e não-verbais da tirinha – texto III –, assinale a opção que corresponde mais adequadamente à relação textual estabelecida, a partir do uso de palavras ou expressões polissêmicas, geradoras de ambiguidade:

- (a) O uso da palavra “descolei”, no primeiro quadrinho, em associação ao uso da forma nominal “rachando”, anunciando uma espécie de ironia trágica, por estar associado ao construto “uma nova piada”, sintetiza o caráter mordaz da piada;
- (b) O uso da pergunta “cadê o eucalipto?”, no primeiro quadrinho, relacionada ao estado físico do eucalipto no terceiro e ao uso do gerúndio “rachando” do terceiro quadrinho, resume a crítica da piada, ligada a questões como o desmatamento.
- (c) O uso da expressão “uma boa hora”, no primeiro quadrinho, aponta para os momentos próprios e impróprios de contação de piadas mais perversas.
- (d) O uso da forma verbal durativa “rachando”, no terceiro quadrinho, própria da expressão “rachando de rir”, sinaliza, de modo perverso, uma piada que efetivamente causa a morte.
- (e) O uso do termo “brotinho”, no segundo quadrinho, dada a dimensão física da árvore que fala e o entusiasmo dela, resume o interesse dessa personagem pelos alvos de paquera do eucalipto, o que já seria cômico.

**Questão 9** – No texto II, considerando o período “É possível limitar o humor *quando*, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (L. 20), pode-se substituir o conectivo “quando”, sem que haja alteração de sentido e de estruturação sintática, pelo conectivo:

- (a) se
- (b) desde que
- (c) logo que
- (d) caso
- (e) para

**Questão 10** – Quanto ao funcionamento dos elementos coesivos e dos termos denotadores de circunstâncias no Texto II, assinale a opção **INCORRETA**:

- (a) A forma adverbial “especialmente” (L. 19), além de possibilitar a progressão textual, particulariza o conteúdo semântico antes exposto.
- (b) O adjunto adverbial “literalmente” (L. 4) denota circunstância de modo e associa-se diretamente a todo o conteúdo veiculado pelo período em que está inserido.
- (c) O advérbio “evidentemente” (L. 8), do ponto de vista argumentativo, sinaliza uma informação tomada como consensual entre os interlocutores, dada a obviedade do conteúdo discutido.
- (d) A locução de natureza adverbial “Em certos momentos” (L. 18), além de indicar circunstância de tempo, registra a eventualidade da restrição do conteúdo veiculado no trecho.
- (e) A forma adverbial “comumente” (L. 13) agrega as circunstâncias de modo e de tempo e se associa a uma ação rotineira em plataformas virtuais.

**Questão 11** – Todo falante nativo da Língua Portuguesa, desde muito cedo, aprende com facilidade a ordenar as palavras em sequência de modo a conseguir se comunicar de modo eficaz. Às vezes, a mudança da ordem dos constituintes pode não ser possível; às vezes, pode ser possível sem acarretar grave distinção de sentido; e, às vezes, ainda, pode ser possível com deslocamento semântico significativo. Em relação à mudança de posição do adjetivo e do substantivo no trecho “uma *nova piada*”, do primeiro quadrinho do Texto III, marque a opção que apresenta padrão de funcionamento posicional semelhante:

- (a) Estavam reunidos na praça três homens pobres.
- (b) Quatro borboletas brancas sobrevoavam o jardim de inverno.
- (c) Compramos para o sítio uma mesa retangular.
- (d) Quando chegamos à casa, encontramos pessoas simples a nos esperar.
- (e) Decepcionei-me com aquele amigo falso.

**Questão 12** – A concordância entre nomes caracteriza-se como um padrão flexional do Português, que evidencia as relações que as palavras em combinação assumem umas com as outras. No que tange às regras de concordância nominal, aponte a opção **INCORRETA**:

- (a) Os sapatos vermelho-sangue foram comprados no exterior.
- (b) Identificamos danificado o prendedor e a roupa.
- (c) Era triste o dia e a noite.
- (d) Desrespeitam constantemente o povo e a gente brasileiros.
- (e) As meias garrafas estão meio vazias.

**Questão 13** – Caracteriza-se uma locução verbal pela presença de pelo menos um verbo auxiliar e de um verbo principal em uma das formas verbo-nominais (infinitivo, particípio ou gerúndio), desde que desempenhem o papel de um único verbo. Quanto aos padrões de concordância de locuções verbais, indique a opção gramaticalmente **INCORRETA**:

- (a) Nos próximos anos, deverão existir muitas pessoas com doenças sexualmente transmissíveis.
- (b) Eventualmente, poderá haver muitos candidatos selecionados no exame proposto pela Instituição.
- (c) Sempre vão haver aqueles indivíduos dispostos a fazer as ações não realizadas por outros.
- (d) No futuro, vão existir muitas oportunidades de emprego na cidade.
- (e) No ano passado, dois alunos haviam participado do concurso de canto da escola.

**Questão 14** – A depender das intenções comunicativas do falante, um mesmo conectivo pode denotar relações lógico-semânticas distintas no texto. Observe os períodos abaixo, e, em seguida, assinale a opção que explicita a sequência **CORRETA** das relações lógico-semânticas identificadas:

- I. Algumas revistas acadêmicas receberão avaliações positivas, uma vez que carreguem os títulos de inovadoras e científicas.
- II. A manutenção de pesquisas acadêmicas deve ser realizada, uma vez que um plano de educação eficiente se assenta na discussão dos resultados dessas pesquisas.

- (a) temporal / causal
- (b) causal / causal
- (c) consecutiva / condicional
- (d) causal / concessiva
- (e) condicional / causal

**Questão 15** – Quanto ao uso do hífen, indique a opção em que pelo menos uma palavra esteja grafada de modo **INCORRETO**:

- (a) circum-ambiente, semicírculo, arqui-inimigo
- (b) sub-bibliotecário, superintendente, supra-auricular
- (c) micro-ondas, pan-americano, anti-séptico
- (d) pró-labore, circunferência, reedição
- (e) preexistir, pós-tônico, ab-rogar

**PROVA DE HISTÓRIA – (NÍVEL SUPERIOR)**  
– Questões 16 a 30 –

**Questão 16** – Leia o extrato abaixo e em seguida responda o que se pede:

Qualquer que se encarregar de escrever a História do Brasil, país que tanto promete, jamais deverá perder de vista quais os elementos que aí concorreram para o desenvolvimento do homem.

São porém êstes elementos de natureza muito diversa, tendo para a formação do homem convergido três raças, a saber: a de côr de cobre ou americana, a branca ou Causasiana, e enfim a preta ou etiópica.

[...] Mas também de certo seria um grande êrro para com todos os princípios da Historiografia pragmática, se se desprezassem as forças dos indígenas e dos negros importados, fôrças estas que igualmente concorreram para o desenvolvimento físico, moral e civil da totalidade da população.

A autoria desse extrato, escrito em 1843, para o IHGB, pertence a(o):

- (a) Historiador brasileiro Varnhagen na introdução do livro “História Geral do Brasil”.
- (b) Sociólogo brasileiro Gilberto Freire no seu livro “Casa Grande e Senzala”.
- (c) Botânico alemão Von Martius no texto “Como se deve escrever a História do Brasil”.
- (d) Historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda no seu livro “Raízes do Brasil”.
- (e) Nenhum dos autores acima citados.

**Questão 17** – Assinale a alternativa que indica o nome do historiador que considera o conceito de “experiência” central para o resgate da História das classes subalternas:

- (a) Marc Bloch
- (b) Fernand Braudel
- (c) Eric Hobsbawn
- (d) Edward Palmer Thompson
- (e) Paul Thompson

**Questão 18** – Ensinar História é fazer o aluno compreender e explicar, historicamente, a realidade em que vive. Para realizar essa visão de ensino de História se pressupõe, **EXCETO**:

- (a) Tomar os conteúdos programáticos como principal foco do trabalho docente.
- (b) Tomar a experiência do educando como ponto de partida para trabalhar conteúdos.
- (c) Promover a autoidentificação do educando como sujeito da História.
- (d) Fazer representações/experiências do educando guias para trabalhar os conteúdos.
- (e) Propiciar uma aprendizagem que seja significativa para o próprio educando.

**Questão 19** – Com relação às discussões sobre o “componente curricular História” para o ensino fundamental II, no contexto das discussões sobre a primeira versão do BNCC, entre outubro de 2015 e março de 2016, uma das discussões mais acaloradas envolveu:

- (a) Críticas à sequência cronológica rígida proposta, que mantinha padrões anteriores.
- (b) Críticas a pouca presença da História do Brasil no conjunto da proposta.
- (c) Críticas à falta de objetivos de aprendizagens específicas da área de História.
- (d) Críticas à indefinição cronológica da “Idade Antiga” posta como temática difusa.
- (e) Críticas à visão eurocêntrica que permeava toda a proposta.

**Questão 20** – Leia o extrato abaixo e depois faça o que se pede:

E como o homem grego, assim como o homem de outras épocas, não é uma abstração, sua investigação se faz imanente às mudanças políticas e sociais ocorridas entre os séculos VIII e IV a.C. na Grécia (Vernant, 2002, p. 54). Mesmo centrando suas análises na Antiguidade, Vernant esclarece que suas pesquisas nunca perderam de vista os acontecimentos contemporâneos, pois ao se interrogar sobre o homem grego, estava refletindo sobre o homem de hoje. Questionar o mundo antigo é problematizar a contemporaneidade.

(Fonte: FERREIRA, A. N. G. O problema do homem na antropsicologia histórica de Jean-Pierre Vernant. In: CARVALHO, D. A. OLIVEIRA, G. G. S. BRAUNA, J. D. ALMEIDA NETO, J. M. (Orgs.). Em torno da narrativa. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019. p. 143).

Essa visão da História antiga está representada em qual prática de ensino abaixo:

- (a) Exigir a memorização dos nomes das guerras que ocorreram na Grécia antiga.
- (b) Estimular a emulação e exaltação de nossa herança clássica greco-romana.
- (c) Questionar a “democracia” antiga em Atenas para discutir a democracia atual.
- (d) Memorizar o nome dos deuses gregos e seus respectivos poderes.
- (e) Nenhuma das práticas de ensino acima aproxima-se da visão de Vernant.

**Questão 21** – São autores que se tornaram referência na área de Antiga e medieval:

- (a) Marc Bloch, Moses Finley, Eric Hobsbawn, Ciro F. Cardoso e Pedro P. Funare.
- (b) Moses Finley, Eric Hobsbawn, Georges Duby, Ciro F. Cardoso e Pedro P. Funare.
- (c) Marc Bloch, E. P. Thompson, Jacques Le Goff, Ciro F. Cardoso e Pedro P. Funare.
- (d) E. P. Thompson, Jacques Le Goff, Ciro F. Cardoso e Pedro P. Funare.
- (e) Marc Bloch, Moses Finley, Jacques Le Goff, Ciro F. Cardoso e Pedro P. Funare.

**Questão 22** – Sobre o livro “O outono da idade média” do historiador holandês Johan Huizinga, é **CORRETO** afirmar que sua contribuição teórica aos estudos medievais foi:

- (a) A demonstração de que a relação senhorial prescindia das relações feudais.
- (b) A demonstração das continuidades entre Idade Média e Renascimento.
- (c) A incorporação de noções econômicas como a de autossustentação agrícola.
- (d) A definição de “feudo” e de “feudo senhorial”.
- (e) Todas as alternativas estão corretas.

**Questão 23** – A origem dos “direitos humanos” remete ao conflito entre Sepúlveda e Las Casas (controvérsia Valladolid), durante a conquista da América sobre os maltratos feitos aos indígenas pelos espanhóis. Sobre essa controvérsia é **INCORRETO** afirmar:

- (a) Tanto Sepúlveda quanto Las Casas conheceram os indígenas “in loco”, na América.
- (b) Juan Ginés de Sepúlveda defendia a noção de “guerra justa” contra os indígenas.
- (c) Bartolomé de Las Casas defendia os indígenas contra a escravidão e a violência.
- (d) Para Sepúlveda um povo “superior” devia dominar os “bárbaros” para evoluírem.
- (e) Para Las Casas aos olhos dos indígenas “bárbaros” eram os espanhóis.

**Questão 24** – Abaixo há o extrato da tese escrita por Vitor Nunes Leal escrita em 1947 sobre os primeiros tempos da república no Brasil. Leia e depois faça o que se pede:

Muito menos produto da importância e do vigor dos senhores de terras do que da sua decadência. A debilidade dos fazendeiros só aparenta fortaleza em contraste com a grande massa de gente que vive, mesquinamente, sob suas asas e enche as urnas eleitorais a seu mandado. O “\_\_\_\_\_” assenta, pois, nessas duas fraquezas: fraqueza do dono de terras, que se ilude com o prestígio do poder, obtido à custa da submissão política; fraqueza

desamparada e desiludida dos seres quase sub-humanos que arrastam a existência no trato das suas propriedades.  
[...]

É expressão...

Da fragilidade de um sistema rural decadente, baseado na pobreza ignorante do trabalhador da roça e sujeito aos azares do mercado internacional de matérias-primas e de gêneros alimentícios que não podemos controlar.”

(Fonte: LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. O município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2012. p. 47).

Nesse extrato é trabalhado o conceito de:

- (a) Latifúndio
- (b) Cangaço
- (c) Ruralismo
- (d) Coronelismo
- (e) Servidão

**Questão 25** – Coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- ( ) Foram os Sudaneses, Bantus, Gêges e Yorubas que vieram para o Brasil.
- ( ) O grupo Bantu foi o que mais contribuiu para a formação linguística brasileira.
- ( ) Palavras como caçula, bunda, moleque, fubá são contribuições yorubá.
- ( ) Os nagôs da Bahia que participaram da “Revolta dos Malês” escreviam em árabe.
- ( ) Pesquisas recentes apontam que os terreiros de Arapiraca são marcados pela tradição Bantu.

Assinale a sequência **CORRETA**:

- (a) V, V, V, V e V.
- (b) V, F, F, V e F.
- (c) F, V, F, F e V.
- (d) V, V, F, V e V.
- (e) V, F, V, V e F.

**Questão 26** – O livro “Os guerreiros do imperador” do historiador Décio Freitas (1978) é sobre qual relevante rebelião ocorrida no século XIX em Alagoas?

- (a) A sabinada.
- (b) A Revolta dos Malês.
- (c) O Quebra-Quilos.
- (d) A cabanada.
- (e) A balaiada.

**Questão 27** – Ao longo de todo período imperial em Alagoas ocorreram inúmeras rebeliões e revoluções, dentre elas podemos citar:

- (a) Sabinada (1822 e 1831), Balaiada (1851-1852) e Mata marinheiro (1822 e 1831).
- (b) Farroupilha (1822 e 1831), Balaiada (1851-1852) e Quebra-Quilos (1874-1875).
- (c) Cabanada (1851-1852), Revolta dos Malês (1852) e Ronco da Abelha (1851-1852).
- (d) Ronco da Abelha (1851-1852), Quebra-Quilos (1874-1875) e Sabinada (1874-1875).
- (e) Mata marinheiro (1822 e 1831), Ronco da Abelha (1851-1852) e Quebra-Quilos (1874-1875).

**Leia o extrato de texto abaixo e responda às questões 28 e 29:**

Os anos 1880 surgiram sob a expectativa da emancipação escrava, uma vez que o movimento abolicionista transbordava do parlamento para as ruas. A resistência escravocrata mostrou-se tenaz, levando à nova tentativa de compromisso em 1885, afinal gorada, porém suficiente para conferir ao Brasil a honra duvidosa de se tornar o último país do Ocidente a abolir a escravidão. Quanto aos negros que se alforriavam em ritmo mais acelerado,

enfrentavam redefinições sociais e políticas da precariedade da liberdade. Estavam excluídos da cidadania política devido à lei eleitoral de 1881, não tinham acesso à instrução primária, não obtinham autorização legal para criar associações baseadas em laços étnicos e raciais.

Em meio a tantas negativas, lidavam com a afirmação do racismo científico na esteira do imperialismo europeu e sua repercussão no desenho de políticas públicas (CHALHOUB, 1996). Outrossim, a difusão de novas ideologias do trabalho esgarçava o conceito de vadiagem e restringia a liberdade possível aos egressos do cativo e seus descendentes, fazendo deles os alvos preferenciais da suspeição policial nas cidades. Destarte, gestavam-se estruturas de dominação atinentes a formas de exploração do trabalho outras que não a escravidão, renovando-se os sentidos da precariedade estrutural da experiência de liberdade dos negros.”

Fonte: CHALHOUB, Sidney. Precariedade estrutural: o problema da liberdade no Brasil escravista (século XIX). In: **História social**. Campinas, SP: ifch /unicamp, no 19, 2010, p. 57-58.)

**Questão 28:** Seria **INCORRETO** afirmar que o extrato do texto acima demonstra que:

- (a) A resistência dos senhores escravistas à abolição da escravidão.
- (b) Influências internas e externas limitaram a experiência de liberdade no século XIX.
- (c) Finda a escravidão, a dominação continuou sob outras formas de exploração.
- (d) A lei contra vadiagem contribuiu para submissão a exploração de negros libertos.
- (e) A luta pela abolição da escravidão gerou conflitos só superados com a lei áurea.

**Questão 29** – O campo de estudo historiográfico que caracteriza o extrato de texto acima é o da:

- (a) História da vida privada.
- (b) História da longa duração.
- (c) História social do trabalho.
- (d) História marxista estruturalista.
- (e) História político-administrativa.

**Questão 30** – Coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso. Com relação ao Brasil ao longo do século XX:

- ( ) A partir da revolução de 1930 surgem leis trabalhistas e previdenciárias, fazendo avançar os direitos sociais.
- ( ) A primeira experiência democrática marcante, pela crescente extensão do voto popular, ocorreu entre 1945 e 1964.
- ( ) A estratégia de desenvolvimento entre 1957 e 1962 foi a desigual distribuição de renda que, na década de 1970, se aprofundou ampliando a desigualdade social.
- ( ) Entre 1964 e 1985, os direitos civis e políticos foram limitados pela violência, impedindo a resistência dos trabalhadores contra o decréscimo do salário mínimo.
- ( ) Entre 1960 e 1979 50% da população teve aumento de renda de 1% enquanto 5% da população aumentou a renda em 72%, esses 5% garantiram o aumento da demanda por bens de consumo duráveis – automóveis, eletrodomésticos.

Assinale a sequência **CORRETA**:

- (a) V, V, V, V e V.
- (b) V, F, F, V e F.
- (c) F, V, F, F e V.
- (d) V, V, F, V e V.
- (e) V, F, V, V e F.